

## - Minuta Pesquisa CREPOP - Atuação das(os) psicólogas(os) No Sistema Prisional

Em agosto de 2007, foi realizada a pesquisa CREPOP com psicólogas(os) que atuavam no Sistema Prisional. As informações aqui apresentadas se baseiam nos dados coletados durante o Georreferenciamento e nos encontros (Reunião Específica e Grupo Focal)<sup>1</sup> presenciais ocorridos em Salvador/BA, com psicólogas(os) da Bahia e Sergipe. Apresentamos a seguir um quadro geral com o número de participantes em cada encontro:

Encontro Presencial	Bahia e Sergipe
Reunião Específica	17
Grupo Focal	12
Total	29

\*\*\*

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Justiça Cidadania e Direitos Humanos da Bahia sobre o número de Unidades do Sistema Prisional, oito estão presentes na Capital e outras treze no interior apresentando no seu quadro de profissionais a atuação de psicólogas/os sendo um total de 25 (12 na capital e 13 no interior). No estado de Sergipe, também através da Secretaria de Justiça, foram identificadas sete unidades, três na capital e quatro no interior, contudo a presença do profissional de psicologia está restrita ao Hospital de Custódia e Tratamento num total de dois.

Todas as unidades estão ligadas à administração estadual, às respectivas Secretarias de Justiça, no entanto, algumas possuem administração terceirizada.

Entre as(os) psicólogas(os) participantes da pesquisa cinco eram vinculados ao sistema público e sete à co-gestão (Administração privada). São instituições de natureza diversa:

- Penitenciárias que detêm presos apenados;
- Presídios com presos esperando sentença (presos provisórios);

---

<sup>1</sup> O Georreferenciamento consiste na localização dos profissionais de psicologia na política pública em questão. O encontro presencial Grupo Focal, onde discutimos o Núcleo da Prática ocorreu no dia 04 de agosto de 2007 e a Reunião Específica na qual investigamos o Campo da Prática ocorreu no dia 10 de agosto de 2007 e além de psicólogas/os do Sistema Prisional participaram estudantes, psicólogas/os de outras áreas e outros profissionais. O número apresentado corresponde somente a/os psicólogas/os.

- Hospitais de custódia e tratamento.
- Instituições que realizam penas privativas de liberdade em regime aberto, semi-aberto ou fechado, de segurança máxima ou não.

Outras instituições da sociedade civil atuantes neste campo identificadas foram a Pastoral Carcerária e a Associação dos Agentes Penitenciários.

A seguir serão apresentados alguns pontos discutidos durante a etapa qualitativa da pesquisa com os psicólogos que atuam no Sistema Prisional.

### **a) Rede de Referência**

As(os) psicólogas(os) presentes pontuaram as seguintes dificuldades:

- A rede de referência é deficitária e pouco articulada, apenas tentativas pontuais e informais;
- As unidades da área de Justiça e Direitos Humanos têm dificuldades de articulação para o encaminhamento dos internos a unidades da área de saúde;
- Também é pequena a articulação com unidades da área de Assistência Social.

### **b) Situação do campo de trabalho**

O campo de trabalho tem características específicas que implicam muitas das dificuldades existentes, contudo, com diferenças entre unidades do Setor Público e unidades em Co-gestão.

No setor Público foram apontadas questões relativas à ausência de:

- Recursos e condições físicas adequadas à realização do trabalho;
- Políticas de capacitação e formação;
- Concursos públicos (preferência da Secretaria Estadual pela realização de REDAS e terceirização).

Na administração terceirizada as dificuldades estavam ligadas à:

- Menor autonomia (cobrança de metas de atendimentos por mês);
- Vínculos de trabalhos instáveis;
- Sobrecarga de atividades (atendimento individual e em grupo com internos, familiares e funcionários, emissão de laudos, realização de recrutamento e seleção, treinamento, etc.).

### **c) Atividades Específicas/Tecnologias de Intervenção/ Recurso Técnicos:**

De acordo com os participantes da pesquisa, são atividades da(o) psicóloga(o) no Sistema Prisional:

- Atendimento inicial – Triagem;
- atendimentos Clínicos;
- Acompanhamento Psicológico no período de adaptação a unidade e quando o interno recebe o alvará de soltura;
- Atendimento Psicológico por demanda espontânea para internos, funcionários e familiares;
- Trabalho com ressocialização dos internos com regime semi-aberto e aberto;
- Realização de Estudos de Caso com a equipe técnica, inclusive com o setor de segurança;
- Atendimento em grupo semanal;
- Reuniões para elaboração de projetos, visitas em outras instituições, visitas ao CAPS;
- Realização de palestras sobre DST/AIDS para os internos e familiares.

Durante a discussão, foram citadas algumas demandas para a atuação da(o) psicóloga(o), tais como:

- Avaliações psicológicas para fins de perícia;
- Exames de dependência toxicológica;
- Exame de livramento de pena condicional;
- Exame de sanidade mental;
- Exame de Secessão da Periculosidade;
- Emissão de parecer e laudos periciais;
- Preparação de Síntese Criminológica;
- Preparação para o Júri;
- Participação no processo de desligamento;
- Seleção e treinamento dos funcionários da unidade, capacitação.

Para desenvolver suas atividades, as(os) psicólogas(os) fazem uso dos seguintes recursos técnicos:

- Entrevista inicial na entrada do interno na unidade;
- Acolhimento;
- Anamnese;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras, Reuniões;
- Feiras de Artesanato com produções dos internos, realização de excursões em instituições da cidade;
- Estudos de Caso.

Os participantes relataram que também surgem demandas para atendimento medico-jurídico, e a(o) psicóloga(o) trabalha no encaminhamento a outros setores ou mesmo em busca de benefícios fora da unidade.

A maioria dessas demandas são acolhidas e encaminhadas para receber o acompanhamento no local apropriado, porém há um entrave nesse processo devido às dificuldades relativas à rede de referência.

#### d) Teorias e Conceitos:

As teorias e conceitos utilizados pelas(os) participantes da pesquisa para atuação no Sistema Prisional foram:

- **Teorias:** Psicanálise; Psicanálise criminal; Psicopatologia forense; Teorias criminológicas; Antropologia criminal; Sociologia criminal; Direito constitucional; Teoria ecológica (psicologia do desenvolvimento); Teoria etológica; Interacionismo simbólico; Psicologia Social; Teorias existencialistas; Estudos de psicofarmacologia; Saúde mental; Teoria Humanista; Teoria da personalidade; Psicologia comportamental.
- **Conceitos:** Função da lei; a constituição do sujeito; Reforma sanitária; Reforma psiquiátrica; Lei 10.216; Ética; Ressocialização; Inclusão Social; Cidadania; Sujeito Sus - Cidadão SUS; Empoderamento; Vínculos; Rede de vínculos; Rede Social; Clínica do território.
- **Área do Conhecimento:** Psicologia, Criminologia, Direito Penal, Direitos Humanos, Sociologia, Antropologia.

- **Autores:** Clemenstein; Vitor Franklin; Goffman; Alvino Sá e Baratta; Foucault.

### **e) Potencialidades e possibilidades do campo de trabalho:**

Alguns profissionais percebem em seu trabalho a possibilidade de influenciar mudanças institucionais, ainda que limitadas, ou a possibilidade de fortalecer os usuários de maneira a resistirem melhor os efeitos negativos da prisão. Estas mudanças se dariam a partir de uma maior aproximação entre as diferentes áreas que atuam no sistema prisional, principalmente entre os profissionais do direito e da medicina, bem como maior integração com demais funcionários do sistema a exemplo das equipes de segurança. Outro fator que aparece como favorável ao trabalho do psicólogo é o contato com os familiares nas reuniões, grupos e palestras realizadas com os internos.

### **f) Limitações do campo de trabalho:**

#### **Recursos humanos**

- Isolamento dos profissionais nas unidades;
- O papel tradicional da(o) psicóloga(o) no campo, restrito à emissão de laudos e pareceres aos juízes;
- A frágil formação da(o) psicóloga(o) para a intervenção neste campo.

#### **Recursos materiais**

- Ausência de recursos e condições físicas adequadas à realização do trabalho (sala, computadores, testes atualizados).

#### **Organizacional**

- Divergência nas atribuições dos profissionais em cada unidade, ou numa mesma unidade após mudança de gestão;
- Inexistência de uma rede de serviços;
- Falta de plano de cargos e salários;
- Baixos salários.

#### **Outros**

- O significado da prisão para a sociedade;

- O estigma social destinado ao preso;
- A idéia de que o campo de trabalho oferece risco à integridade física de seus trabalhadores;
- As dificuldades no diálogo interdisciplinar entre os profissionais de Psicologia, Medicina e Direito.

## Considerações Finais

Na avaliação geral dos participantes existe uma situação crítica neste campo devido à falta de políticas públicas, resultando na violação dos direitos humanos, bem como na precarização das condições de trabalho das(os) psicólogas(os).

Estes precisam buscar a construção de novas práticas para que sua atuação no Sistema Prisional não fique limitada a laudos e exames, estando também aberta para multi e interdisciplinaridade no fazer, para prestação de um serviço de qualidade ao usuário do sistema.

Os dados levantados durante a pesquisa apontam para necessidade de uma discussão sobre a política de segurança pública que vem sendo desenvolvida, incluindo a questão da privatização e terceirização dos serviços, ou mesmo repensar as contribuições da psicologia nesta área.

Equipe CREPOP 03 -  
Centro de Referência Técnica em Psicologia  
e Políticas Públicas – CRP- 03